

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 29 DE MAIO DE 1877

GUIMARAES, 29 DE MAIO

## GUERRA DO ORIENTE

Se bem que ainda não ha completa decisão respeito á guerra do Oriente, vão todavia sahindo d'aquella modorra pasmosa em que tem jazido.

Parece, segundo diz o «Daily Telegraph» que os turcos tem tomado algumas vantagens sobre as tropas russas, ainda que os moscovitas querem negar estes boatos.

A desanimação parece invadir os russos, que caminham lentamente ao encontro dos turcos, que os esperam impacientes. Muitas terras se tem mostrado com aspecto feroz aos russos, que parecem querer evitar um encontro com os turcos.

Apegar de affirmarem que a praça de Kara estava sendo assediada pelas tropas

russas, ainda nem sequer foi investida.

De modo que, o peor partido parece estar da parte dos russos, que vacillam, receiam e investigam.

A Servia, cada vez mais agitada, espera, e aquella expectativa encerra um poema d'horror.

Parece raiar bem cedo o dia das vinganças e esse dia será temivel, horroroso sem igual.

A Russia parece evitar aquelle conflicto, receiando a intervenção da Austria.

Consta que os circulos politicos de Berlim receberam com agrado a neutralidade do governo francez.

N'este ponto as coisas estão duvidosas de parte a parte e a europa inteira tem os olhos fixos no campo da batalha do Oriente, esperando todos com ansiedade o resultado d'aquelle combate gigantesco.

Osturcos bombardearam ultimamente a cidade de Soukoun-Kalé, que soffreu grandes avarias, morrendo contudo muitos turcos quando tentavam desembarcar. A cidade, atacada valorosamente, cahiu em poder dos turcos, tendo os russos de fugir soffrendo graves perdas.

Eis as noticias mais recentes que temos.

## OPINIÕES SENSATAS

O nosso illustre conterraneo, correspondente d'esta cidade para o «Jornal do Minho», diz assim:

Ainda bem que este concelho já não é governado pela tribo baldomera.

Pelo apego e tenacidade com que até aos ultimos momentos do seu tão execrando reinado, se seguravam a taboa do poder, demonstram exuberantemente a paixão e a magia que interiormente os torturavam. E' que elles, os regeneradores d'este concelho, bem conheciam que, enchetados d'administração d'este concelho, ficavam redu-

zidos á impotencia e desprestigiados para sempre.

Penalisam-nos bastante e chegam até a sensibilisar-nos, as lamentações que o sr. conde de Margaride faz por ver derrocada n'um momento a sua cidadella politica, que elle levantára á custa de muito escandalo, muita corrupção, e d'uma politica mesquinha e egoista.

Na verdade, é para enfurecer e desnortear, ver destruidos em poucos dias os fructos de tão meditadas combinações e tão aturados trabalhos, e o sr. conde de Margaride está furioso e anda desnortado.

Diga-se, porém, a verdade, nua e crua, sem refolhos nem amagres, uma decepção como a que acaba de soffrer o patriarcha regenerador d'este districto, havia necessariamente fazer-lhe perder a tramontana.

Tomou posse, na sexta-feira passada da administração d'este concelho, o sr. Francisco Pedro Felgueiras.

Não podia ser mais acertada, a escolha que o nobre marquez de Vallada fez do seu delegado de confiança n'este concelho.

O nomeado é um cavalheiro illustrado, recto e d'um caracter ele-

vado e leal e que goza das geraes sympathias do povo que vae administrar.

—Segundo consta por aqui, e se é verdade o que nos informa pessoa de todo o credito, o sr. conde de Margaride já encetou os trabalhos preliminares para a organização d'um centro regenerador n'esta cidade e nos concelhos do districto.

A organização do centro alludido, a verificar-se, como certos factos, que são do vosso conhecimento, nos levam a crer que se verifica, não pôde deixar duvida alguma, de que o sr. conde de Margaride e os seus correligionarios se preparam para guerrear a administração do illustro representante n'este districto da actual situação.

Pois, o sr. conde de Margaride, que foi delegado de confiança do ultimo gabinete regenerador no districto de Braga, nunca procurou organizar o seu partido nunca se lembrou de crear centros nas diversas localidades do districto onde os podia organizar; que aqui, em Guimarães, fez sempre uma politica egoista, agora e só depois da visita que fez, no governo civil, ao sr. marquez de Vallada, é que desenvolve uma actividade, que lhe é

## FOLHETIM

## MARQUEZ DE VALLADA

Encontramos na *Borboleta* jornal litterario que se publica em Braga, uns traços genealogicos da familia Vallada, cujo representante actual dirige a administração civil d'aquelle importante districto.

Andam sumidas da memoria publica estas nobiliarchias, diz o *Jornal das Senhoras*, que a revolução ennevoou, sem todavia destruir nem manchar, e a maior parte da gente ignora, qual a origem dos nossos titulares e qual o serviço que muitos d'elles prestaram ao engrandecimento nacional, que vivem por largos tempos dos seus brios, como hoje vive do desenvolvimento no trabalho e na sciencia.

O sr. marquez de Vallada é o illustre, etambem o condigno representante de uma grandeza creada em 1813, na pessoa de uma Senhora, filha de outros mais antigos marquezes. Cingindo-se á ideia moderna, o sr. marquez de Vallada é antes de tudo um caracter probo e um genio laborioso. A imprensa jornalística honra-se de o contar no seu gremio; no pariató é um dos espiritos mais rectos, e a sua palavra eloquente não poz nunca de parte os interesses da sua patria. E' sob este ponto de vista, isto é, como homem verdadeiramente fidalgo e ao mesmo tempo trabalhador das modernas lides, que julgamos poder dar aqui os referidos apontamentos genealogicos, que tem firmados pelo sr. Pereira Caldas, pessoa auctorizada em taes sumptos. Estamos que os nossos

leitores gostarão de saber quem é o nobre titular, que vae dar á velha Braga um certo tom de corte, e tambem quem é sua excm.ª esposa, uma das mais nobres e mais virtuosas senhoras portuguezas.

Eis o que diz o sr. Caldas:

## Marquezado de Vallada

Foi creado este titulo de grandeza em 17 de dezembro de 1813, na regencia do principe D. João, ao depois elevado ao solio com o nome de D. João VI.

Recaiu esta graça real na pessoa de D. Francisca d'Almeida, filha dos 3.ºs marquezes de Lavradio.

Nascida em 1 de setembro de 1792, casou em 1816, em primeiras nupcias, com D. Francisco de Menezes da Silveira e Castro—1.º marquez de Vallada e 4.º conde de Caparica, 14.º senhor do morgado da Patameira e 12.º senhor do morgado de Caparica, par do reino, veador, estribeiro-mór e mordomo-mór da Rainha D. Carlota Joaquina, gran cruz das ordens de S. Bento d'Aviz e de Isabel a Catholica de Hespanha, cavalleiro das ordens de Christo e do Thosão de Ouro—ordem esta de Hespanha tambem.

Nasceu este marido da 1.ª marquez de Vallada em 10 de março de 1754; e morreu em 22 de junho de 1834.

Tinha casado em primeiras nupcias, em 16 de julho de 1776, com D. Anna Thereza de Almeida, dama da ordem de Santa Isabel, e filha dos 2.ºs marquezes de Lavradio, nascida em 28 de março de

1760, e falleceu em 18 de dezembro de 1815.

O titulo de conde de Caparica, incorporado no marquezado de Vallada, foi creado em 19 de maio de 1793, no reinado da rainha D. Maria I—em nome de quem foram despachados todos os negocios do reino, desde 1792 até 14 de julho de 1799.

A 1.ª marquez de Vallada casou em segundas nupcias, em 1836, com D. Gastão da Camara Coutinho Pereira de Saude, 1.º conde da Taipa, 6.º senhor de regalados, 12.º senhor das ilhas Desertas no archipelago da Madeira, e 13.º senhor do morgado da Taipa, par do reino, cavalleiro das ordens da Torre Espada, e da Legião de Honra de França, condecorado com a estrella de ouro da guerra de Monte-Vide, e com a cruz n.º 3 das campanhas da guerra peninsular—nascido em 2 de julho de 1794.

Foi creado este titulo de conde da Taipa no reinado d'el-rei D. João VI, em 3 de julho de 1823.

O titulo do marquezado de Lavradio—de que a varonia é a mesma dos condes de Avintes—foi creado em 18 de outubro de 1753, no reinado de el-rei D. José.

Foi o 1.º marquez, D. Antonio d'Almeida Soares Portugal, que era conde da mesma villa por mercê de el-rei D. João V, e de que tirára carta em 17 de julho de 1725;—renovando assim na sua pessoa este titulo, de que tinha fruido a posse o vice-rei da India D. Luiz de Mendonsa Furtado e Albuquerque, que deixára o governo dos nossos estados asiaticos em 30 de outubro de 1677, e fallecera na viagem de regresso ao nosso paiz.

O successor illustre, e illustrado descende dos 1.ºs marquezes de Vallada, foi seu excm.º filho D. José de Menezes da Silva e Castro, 2.º marquez de Vallada e 2.º conde de Caparica, par do reino, officialemór da casa real, gran-cruz da ordem da Conceição, gran cruz bñho da ordem de S. João de Jerusalem, cavalleiro da ordem de Christo, e governador civil do districto de Braga, nascido em 13 de fevereiro de 1826.

O excm.º marquez de Vallada—governador civil do nosso districto—casou em 19 de junho de 1848 com a excm.ª D. Maria Isabel de Bragança e Ligne Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, filha dos 3.ºs duques de Lafões, e nascida em 10 de janeiro de 1830.

Este titulo de ducado, creado no reinado de el-rei D. João V em 2 de abril de 1718, teve-o como 1.º duque D. Pedro Henriques de Bragança e Souza Tavares Mascarenhas da Silva, nascido anteriormente em 19 de janeiro.

Era filho do infante legitimado D. Miguel, nascido de el-rei D. Pedro II, e casado em 30 de janeiro de 1715 com D. Luiza Casimira de Souza, herdeira da casa de Arronches e Miranda.

Foi senhora agraciada com a especial prerogativa do tractamento de alteza;—tratamento, que nenhuma pessoa lhe disputára na corte, depois que lhe fôra assim julgado em tres sentenças conformes, obtidas contra o procurador da corôa no tribunal da Relação.

Em 16 de dezembro de 1723, passou a ultima d'ellas pela chancellaria—que era a publicidade mais solemne, a que podia então

aspirar a 1.ª duquesa de Lafões, fallecida em 16 de maio de 1724.

O infante D. Miguel—afogado no Tejo desastrosamente, per se lhe ter virado o escaler, em que vinha da Outra-Banda para a capital—tinha expirado na noite de 13 de janeiro de 1724.

O herdeiro do excm.º marquez de Vallada—governador civil d'este districto—é seu excm.º filho D. Francisco, titular cavalleiro como seu egregio pae.—Nasceu em 6 de março de 1854.

O excm.º marquez de Vallada, despachado para este cargo superior do nosso districto em 5 de abril d'este anno tomou posse corporal d'elle em 1 de maio—sendo cumprimentado e felicitando desde entao até agora, como nunca o fôra nenhum dos chefes superiores do mesmo districto.—Tem-lhe feito Braga, em demonstrações de respeito e consideração, quanto é possivel fazer-se a um magistrado.

E' de esperar que o nobre marquez, conhecido no paiz e fóra d'elle pela sua muita illustração, deixe vinculado o seu nome illustre a obras immorredouras—com que a posteridade dos seus administrados o bendiga com fervor, e o recorde com saude.

PEREIRA CALDAS.



pouco commum, na organização e na disciplina das suas anemicas hostes?

Aqui anda tramoia por força. Não é, contudo só o facto que acima apontamos que nos leva a conjecturar de certa forma e a tirar as illações que tiramos.

Este facto e a propaganda constante, pertinz que o sr. conde de Margaride faz em todos os logares publicos d'esta cidade contra a criação da policia civil, medida porque muito se interessa o actual governador civil, indicam claramente as intenções reservadas dos regeneradores do districto que, digam o que quizerem, ainda obedecem ao nuto do ex-governador civil do districto de Braga, o afilhado de Sampadius Rusticos.

Além d'isso, a *Religião e Patria*, o órgão official do ex-governador civil, e que recebia e ainda recebe inspirações do sr. conde de Margaride, é na imprensa, o Pedro Eremita d'esta cruzada contra a criação do corpo de policia como se pôde ver na série d'artigos que a tal respeito tem publicado.

Estes artigos, que revelam o ardor e a coragem com que o seu auctor se empenha na lucta, levamos a crer, não sem fundamento, que elles são devidos á bem conhecida penna do sr. conde de Margaride.

Já não é a primeira vez que s. exc.ª defende na *Religião e Patria* as suas ideias e os seus actos e mesmo, fazemos-lhe essa justiça, o sr. conde de Margaride, com aquella franqueza, cavalheirismo e lealdade que o caracterizam, n'este caso, não costuma a ser pae desnaturado, que engeite o fructo da sua graciosa penna.

O sr. conde de Margaride, quando escreve para a imprensa não nega a perfilhação dos seus escriptos.

### Uma tempestade n'um copo d'agua

A religiosa folha cá da cidade botou no seu numero de quarta-feira (23) artigo soperifico acerca das propostas que o sr. Marquez de Vallada, como dignissimo chefe d'este districto, apresentou na sessão do dia 19 da junta geral do districto.

A religiosa luminaria fecha o artigo com os pavorosos termos *violencia e extorsão*, baralhados com as religiosas frases interesses sagrados, razão, justiça, e consciencia—tudo isto a preposito d'uma proposta da criação d'um corpo de policia civil em Braga.

A folha religiosa combate tal criação, não como nós a havemos combatido—a sangue frio; mas agitada, com exaggeração, apaixonadamente, rangendo os dentes.

Credo!

Nós também não quebramos lanças pela criação de um corpo de policia civil em Braga; mas sabemos que a ideia do nobre Marquez de Vallada, n'este ponto, é, creand'essa força, fazel-a proveitosa não só á capital do districto, mas ás principaes povoações d'elle, mandando esquadras policiaes para esta cidade, Barcellos, etc.

D'est'arte, parece-nos que a criação do corpo de policia civil de Braga não irá ferir interesses sagrados; e a *violencia e a extorsão* só ficarão existindo na causticada imaginação do articulista da *santinha* cá da cidade.

Não se azédo tanto, filha de Deus, que a sua categoria religiosa requer mais mansidão. Jesus!

A final, o artigo d'escachapecegueiro a que alludimos, reduzido ás suas devidas proporções, sabem o que pôde valer?

Quando muito—o mesmo que *une tempele dans un verre d'eau*.

### Impertinencias, intrujices, etc.

A religiosa luminaria da pascada da gente de Margaride, que se accende n'esta cidade, veio em seu numero de sabbado cada vez mais accessa... a respeito da projectada criação do corpo de policia civil no districto de Braga.

Já se vê, a tal religiosa gente anda em brasa... por causa da cinza, ou antes fume, pó e nada a que ficou reduzido o seu tacarho poder, a sua irrisoria influencia, a sua miseravel impostura, o seu desenfreado despotismo.

A pobre da religiosa, no meio do seu furor... dá pulo de corça e foi em situação tão lastimosa que nos veio roçar uma das patas pela porta...—pelas linhas do nosso *Imparcial*; mas, coitada! a religiosa está cada vez mais infeliz. Se os trambulhões que tem levado ultimamente são tantos!...

Quanto ao que a tal *santinha* diz de nós, respeito da questão policial, em o seu numero de sabbado, só temos a dizer o seguinte:

A *Religião e Patria* quando escreve em o seu ultimo numero: «Ainda ha dias o *Imparcial* escrevia contra a policia»—realisa o bem conhecido rifão: «Quem não pôde trapaceia».

Pois, vinde cá, religiosa a menos religiosa que temos visto (porque intrujice e baralhaes tudo), não lêstes no primeiro artigo que publicamos sob a epigraphie «Os corpos de policia civil» as seguintes linhas

«... ha sete annos as juntas geraes se tem opposto á criação do corpo de policia civil em Braga, e as razões, se não forem outras, quer-nos parecer que parte dellas, ou no seu todo, estão consignadas em 3 artigos insertos na «*Fraternidade*», jornal que se publicou n'esta cidade, e que tem a data de maio de 1870.

«E para elucidar, pois, esta questão, passamos desde já a trasladar para aqui os referidos artigos, e hoje transcrevemos o primeiro?»...

Lêstes, sem duvida, o que allifica transcripto, *santinha* das duzias, mas fingistes-vos cega, pela velhacania (n'este caso o termo tem applicação) com que nos quereis entalar...; agora reconheceis que a intrujice de que usastes contra nós foi envolver-vos dos pés até á cabeça, religiosa com sentimento bem pouco religioso... E' verdade.

Além d'isso, se publicamos os artigos sobre policia, a que allude a beata intrujona da egrejinha do *idolo* de Margaride, foi a pedido d'um cavalheiro a quem votamos especial consideração. Isto comprehendendo se. Só o não comprehendirá quem seja intrujão; quem, como a tal religiosa, tenha impertinencias por causa das comichões d'infernal ambição que sente longe do saudoso *quero, posso e mando*, que a regulo de Margaride viu suar-se para sempre nos horizontes da politica, para elle tão desastrosa.

A nossa opinião, acerca da decautada policia civil bracarense, fica definida em outro logar d'este jornal, onde a religiosa folhinha é também tratada como merece.

### SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 23 DE MAIO

Ministerio do reino:—Mapa do movimento da população do anno de 1874.

Despachos concedendo 40 dias de licença a José Carlos dos Santos, professor do conservatorio de Lisboa.

Transferindo Angelo José de Souza Prado, para a cadeira primaria de Villa Nova de Mil Fontes, concelho de Odemira.

Promovendo á propriedade da cadeira d'Esgueira, concelho de Aveiro, Jorge de Pinto Vinagre.

Provedor por mais 3 annos Francisca Graça Neves, na escola de meninas da Fonte do Bispo, concelho de Tavira; Guilhermina Candida Pinto, idem de Villas-Boas, concelho de Villa Flor; Maria Augusta Santos, idem, de Meda; Maria Felismina Botelho, idem, de Fontella, concelho do pezo da Regoa; Roza Conceição Alves, idem de S. Vicente Ferreira, concelho de Ponta Delgada.

Ministerio da Justica:—Licenças de 30 dias a Albino Augusto Garcia Lima, juiz de direito de Agueda; de 60 dias a João Gualberto Fonseca Padrão, distribuidor do juizo de direito da comarca de Chaves.

Ministerio da fazenda:—Mapa do rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto em abril ultimo.

Lista dos foros que serão postos em praça a 25 de junho situados no concelho de Pombal e bairros oriental e occidental do Porto, e em 26 nos bairros oriental e occidental do Porto, e concelhos de Carraceda, Ceia e Guimarães.

Ministerio do marinha:—Acta da sessão de 9 de fevereiro da commissão central permanente de geographia.

Supremo tribunal administrativo:—Diversos decretos relativos aos recursos sobre recrutamento.

### REVISTA ESTRANGEIRA

A guerra que reina entre turcos e russos, denominada com pavor «*Questão do Oriente*», tem ultimamente produzido grandes abalos financeiros nas principaes praças da Europa.

A violenta crise politica em que Mac-Mahon lançou a França, com a carta presidencial de 16 d'este mez, veio augmentar o pânico financeiro das primicias Bolsus europeias.

Além d'isso, tal crise estende-se do paiz em que rebentou á politica geral do continente europeu.

Atóra a guerra, que continúa ainda em limitadas operações e além do terror bolsista que deixamos exarar, o que ha de mais notavel, á ultima hora, na politica estrangeira, é a existencia d'um projecto d'alliança offensiva e defensiva entre a Inglaterra e a França.

E' o caso: o governo inglez, reconhecendo que dentro em pouco terá de declarar a guerra á Russia, deseja aliar-se com a França; sendo, porém, a alliança franceza condicional, isto é ficando dependente da intervenção armada da Alemanha na questão do Oriente.

Com a Austria já a Inglaterra celebrou alliança; e por isso é de supôr que a França também se allie com a sua vizinha maritima, que outr'ora lhe foi rival a mais incarnicada.

*Altre tempi, altre pensieri.*

Finalmente, as coisas da politica externa chegaram a um ponto, que não será difficil—Deus permitisse que nos enganassem os—vêr a Europa quasi toda envolvida n'uma lucta cujos resultados não podem, por certo deixar de ser medonhos, funestos, terriveis na extensão da palavra para o bem da humanidade e o fulgor da civilização.

Comtudo veremos.

### GAZETILHA

Tem sido muito felicitado pelos cavalheiros mais distinctos d'esta cidade e concelho, o sr. dr. Francisco Pedro Felgueiras, digno administrador d'este concelho, o que prova exuberantemente que a nomeação de s. exc.ª agrada a todos.

E' grave o estado de saúde da excm.ª sr.ª D. Sophia de Queiroz, filha do muito habil facultativo d'esta cidade, o sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz. Anhelamos-lhe promptas e completas melhoras.

Chegou na ultima quarta-feira á noite a esta cidade o excm.º sr. João Vasco Ferreira Leão, digno e illustado juiz de direito, ultimamente transferido da comarca de Ovar para a de Chaves, e nosso representante em côrtes.

S. exc.ª parte em breve para Chaves, á fim de tomar posse.

O nosso prezadissimo e erudito amigo Nunes Ferreira, redactor do jornal *O Besouro* que se publica em Braga, é a estas horas preza da mais pungente dôr.

Hontem, 28, dia do seu anniversario natalicio, falleceu-lhe sua querida irmã, a excm.ª sr.ª D. Joanna Maria Nunes Ferreira, na curta idade de 23 annos!

E' caso muito para lamentar; mas não deixa de sentir satisfação o ente piedoso quando vê crescer o numero dos anjos celestes, como aconteceu agora com a entrada no ceu da bella alma da joven irmã do nosso bom amigo—porque sabemos que a fallecida era excellente senhora.

Deus por certo a elevou ao Empyreo; e esperanças n'isso, diremos ao nosso querido Nunes Ferreira:

«Que é o ceu a patria nossa,  
«Que é o mundo exilio breve;  
«Que o viver é coisa leve,  
«Que é principio, não é fim,  
«A. H.—Harpa do Crente).

E' assim a vida—sereja.

A segunda edição do festivo livro *Costumes Madrilens*, do nosso intelligente collaborador e querido amigo Magalhães Lima, está nos prelos da imprensa da Universidade.

O culto externo é a manifestação dos sentimentos intimos, que dominam em nosso espirito. O homem é naturalmente sociavel, e esta mesma naturalidade é que prova a utilidade do culto, por que d'esta maneira se offerece a Deus d'um modo expressivo e vehemente em presença dos seus semelhantes, e com o rosto desafrontado diz: eu não só creio, mas se tanto for necessario dou a minha vida em prol d'esta crença.

E sendo certo que os discursos podem convencer, os exemplos praticos convencem sempre.

Em conformidade com estas verdades, ha de celebrar-se, na proxima sexta-feira, uma festa brilhante, na egreja da V. O. T. Seraphica, d'esta cidade, em louvor do Immaculado Coração de Maria Santissima, pela occasião da chegada da nova imagem, para a qual o revd.º sr. Antonio Joaquim Teixeira, commissario activo de S. Francisco, a excm.ª sr.ª D. Maria de Belem Ferreira d'Abreu, o revd.º sr. Antonio Ferreira d'Abreu, e o sr. José Ferreira d'Abreu conseguiram esmolas, que chegaram ao avultado preço porque ficou a imagem.

Foi esta feita pelo afamado esculptor do Porto o sr. Antonio Soares dos Reis, e a sua aptidão e especialidade não ficaram d'esta vez desmentidas.

A Virgem tem entre as mãos o coração, com um não sabemos que tão bem disposto, que parece querer soltar-lhe d'entre ellas e passar para juncto dos que a contemplan; e elle fixos os olhos com tanta doçura e suavidade, que o admirador fica como que extasiado em face d'aquelle todo correcto e harmonioso.

A penna, sobre que está col-

locada a Virgem, foi feita em Lisboa por um especialista.

Convidamos, pois, os nossos conterraneos a irem no 1.º dia de junho contemplar aquella imagem que será n'esse dia benzida solemnemente ás 10 horas da manhã, vindo em seguida missa cantada com exposição todo o dia. De tarde serão cantadas vespersas e seguirá o nosso talentoso amigo padre Antonio José Ferreira Caldas.

Consta-nos que a musica profana sera n'esse dia banida do templo, e que os louvores a Deus serão cantados pelo verdadeiro e proprio canto da egreja—o canto Gregoriano.

No domingo solemnizou-se a festividade do *Mysterio da Santissima Trindade* na egreja de S. Francisco, sendo orador, pela primeira vez, o nosso illustre amigo reverendo Antonio Joaquim Teixeira; e estando o hospital em exposição, a qual patenteou grande esmero e zelo que empregam os cavalheiros que governam tão piedoso estabelecimento.

Fez-se também a referida festividade na egreja da Misericordia e na capella das Trinas.

Na proxima quinta-feira celebrar-se-ha na egreja da Insigne Real Collegiada, d'esta cidade, com a maior pompa e esplendor, a festividade de *Corpus Christi*, havendo exposição do Santissimo Sacramento, missa cantada e sermão.

De tarde, depois das vespersas, sairá a procissão, a qual percorrerá as ruas principaes da cidade, com S. Jorge na frente a cavallo seguindo do seu estado.

A procissão será acompanhada pelo clero, camara municipal, corpo judicial e administrativo, cavalheiros convidados adrede, as tres ordens terceiras, todas as irmandades, seguindo atraz do paño a banda regimental e toda a ala da reita do 3.º d'infanteria.

Terminaram sexta-feira, as obras do trabalho de pedreiro, no hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade; proseguem as obras d'estacador e carpinteiro.

O sr. Christovão José Fernandes da Silva, abastado capitalista e um dos mais respeitaveis negociantes d'esta praça, tem empregado os mais louvaveis esforços e con corrido com avultada quantia para o augmento d'aquelle estabelecimento, ou antes tem custeado todas as despesas d'aquelle obra.

O sr. Christovão é um cavalheiro honesto, e possuidor d'uma grande fortuna; mas riqueza abençoada se pôde chamar á sua, em vista do modo judicioso como faz uso d'ella;—a somma importante que s. s.ª tem empregado nas obras a que alludimos, cremos que de certo lhe abrirá as portas do paraizo e lhe ha de crear memoria eterna em Guimarães.

Os alumnos que frequentaram a aula do Azylo de Santa Estephania, d'esta cidade, e que ficaram approvados em instrucção primaria no exame que fizeram no lyceo de Braga n'este mez, são os seguintes:

Antonio de Freitas Ribeiro, filho de Antonio Francisco Ribeiro; Augusto Marinho da Cunha, filho de João Marinho da Cunha; Hermenegildo Antonio d'Oliveira Barboza, filho de José Joaquim Affonso Barboza; João Chrysostomo de Souza Moreira Junior, filho de João Chrysostomo de Souza Moreira; José de Freitas Ribeiro, filho de Antonio Francisco Ribeiro; Manoel Lopes Martins, filho de José Antonio Martins.

Hora, pois, ao digno director da escola do Azylo, o sr. padre J. V. Correia d'Abreu, que tão bem sabe cumprir a espinhosa missão de que se acha encarregado.

Vizella 13 de maio

(Conclusão do n.º 415)

Vimos um annuncio do sr. Barros no «Commercio do Minho» offerecendo-se para dar lições aos filhos dos banhistas, que louvamos; mas o que nos maravilha é o localista do mesmo «Commercio» exaltar tanto o sr. Barros de illustrado, pois que procurando nós saber da sua illustração, e das suas obras escriptas ou oratorias que tenha dado a luz, nada sabemos. Não tem o curso dos lyceus, não sabe linguas, apenas é professor regio de instrucção primaria, que ignoramos se saberá o portuguez.

D'onde pois lhe veio a illustração? Poderá haver-a sem estudos? E' verdade que já o sr. Vizellense estámpou nas columnas do «Commercio do Minho», que o sr. Barros é o professor mais illustrado da provincia do Minho...

Sabemos que o sr. Barros tem barrado contra nós e que em nos conhecendo nos fará um aperto de mão e... Ora se nós dissemos verdades, para que nos provocou?

Consta-nos que o sr. abade de S. João anda a saber e assentar n'um rol os rapazes da sua freguezia que vão á escola de Villarinho; poffia s. s.ª ponnar ao trabalho pedindo a matricula ao professor de Villarinho que é seu parochiano. Será para nos desmentir? não receiamos ser desmentidos.

Quizeram os que a digna direcção do estabelecimento dos banhos se aproveitasse dos dias grandes, dando o maior impulso aos trabalhos, porque nos consta ter sabido bastante gente, e já andam agouando mal os da opposição, esfregando as mãos de contentes, a nós mesmo nos parece andar pouca gente no trabalho.

Os bombeiros voluntarios tem feito exercicio no domingo e quinta feira, nas casas mais altas de Alameda, e vão muito bem; com poucas mais lições ficam promptas a poderem trabalhar publicamente na presença dos bombeiros amestrados. O seu primeiro commandante é incançavel, e todos os bombeiros têm vontade e pericia, andam muito bem.

Veritas.

A CARIDADE PUBLICA

Recomendamos á caridade publica o desgraçado Manoel Antonio Ferreira, vendedor que foi em Lisboa, por espaço de 17 annos, de diversos jornoes da capital. E' conhecidissimo pelo nome de Furibundo.

Sahiu do hospital de S. Marcos onde esteve em tratamento, e tem uma tísica de laringe. Está absolutamente desprovido de meios para se transportar para a terra da sua naturalidade, na distancia de 30 e tantas leguas, e impossibilitado de trabalhar. E' por este motivo digno de toda a commiseracão.

E' de Caçarelhos, no concelho de Vimioso, districto de Bragança. Recchem-se esmolas para elle n'esta redacção.

Sain do hospital d'esta cidade, tendo d'ir tomar as aguas das Pedras Salgadas, depois de lhe serem aconselhadas pelas medicina.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Sau de.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES 27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hexas, diar-

rhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia belthes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quees. contam-se a do duque de Luskov, das excellentissimas senhoras marqueira de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimo srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marqueira de Brehan, de sete annos de doença do fígado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosas e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mle Martin, de supressão da menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfectamente curada, pela Revalesciere.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a peninsula.

AGRADECIMENTO



BARONEZA do Almagem, Anna Emilia

Saldanha tendo procurado agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento de seu querido irmão, Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, e como possa ter havido alguma falta involuntaria, vem porisso novamente agradecer-lhes e testemunhar-lhes a sua gratidão eterna.

BARONEZA DO ALMAGEM. ANNA EMILIA SALDANHA.

ANNUNCIOS

ARREMATACAO

PELO juizo de direito, d'esta comarca, e cartorio do escrivão Serafim Carneiro Geraldês Junior, corre um processo d'execução por decimas, em que é exequente a fazenda nacional, e executado o bacharel Jeronymo Antonio de Faria, morador que foi n'esta cidade, e actualmente residente em S. João da Foz do Douro, comarca do Porto, em cujo processo foi designado o dia dez do proximo mez de junho, por dez horas da manhã no tribunal judicial da comarca, sito no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, aonde

tem de se proceder na arrematação dos bens mobiliarios, que foram penhorados aquelle referido executado.

Está conforme.

Mosqueira

ARREMATACAO

NO DIA 3 do proximo mez de junho por 10 horas da manhã na rua da Rainha da freguezia de S. Miguel das Caldas d'esta comarca tem de arrematar-se todos os trens e cavalgaduras, e atencilios pertencentes ao inventariado Francisco Lopes morador que foi no lugar do Monte da freguezia de S. João das Caldas, cuja arrematação se faz por deliberação do conselho de familia, o que tudo será entregue a quem mais por elles offerrecer e der acima da sua avaliação.

Guimarães 23 de maio de 1877.

Mosqueira

Escrivão ajudante Serava

THEATRO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES

CONVIDAM-SE os accionistas d'este teatro a comparecerem no dia 1 de junho no salão do mesmo teatro, pelas 5 horas da tarde, para se proceder á eleição da Direcção.

Guimarães, 15 de maio de 1877.

O secretario,

Carlos de Castro Araujo Abreu PARA VIZELLA

COUTO & Santa Marinha annunciam que no dia 1 de junho principiam com as corridas de diligencias para Vizella.

Preço de cada lugar, dentro ou fora, 200 reis.

E' concedido a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso será pago a 10 reis por kilo.

HORARIO:

Sae de Guimarães ás 8 horas da manhã, 2 e 5 da tarde; chegam a Vizella ás 9 e meia da manhã, 3 e meia e 6 e meia da tarde. Sae de Vizella para Guimarães ás 3 e meia da manhã, meia e 6 da tarde. Chegam a Guimarães ás 5 da manhã, 2 e 7 e meia da tarde.

ESCRITORIOS:

Em Guimarães: no sr. Mello, campo do Toural; em Vizella: no sr. Francisco da Costa e Silva.

Os mesmos annunciantes continuam com as suas corridas para Basto, Famação, Amarante, Braga e vice-versa.

Guimarães 18 de maio de 1877.

CARMO

- Prior—Conde de Villa Pouca. Sub-prior—Antonio Joaquim Almeida Gouveia. Secretario—Manoel José da Silva Miranda. Vigario do Culto Divino—Rev.º dr. João Martins Machado. Thesoureiro — Antonio Joaquim Torquato. Difiador ecclesiastico—Rev. Sebastião da Costa Vieira Leite. Ditinidores seculares—Abilio Alfredo da Silva Cunha, João Baptista Pinto da Cunha, Manoel Luiz de Macedo. Sacristãos do Culto Divino—João José da Cunha Monteiro, José Luiz da Silva. Zeladores da cera—Christovão José Coelho Rodrigues, Manoel Fontão Ribeiro. Prioriza—D. Custodia Margarida Peixoto de Mattos Chaves. Sub-prioriza — D. Francisca Augusta de Oliveira Guimarães. Sacristãs do Culto Divino—D. Maria da Conceição Alves, D. Josefa Mendes Teixeira, D. Maria Joaquina do Nascimento de Faria, D. Anna Emilia Ferreira.

CORRESPONDENCIAS

Ponte de Lima 16 de maio de 1877

(Do nosso correspondente)

O meu estado de saude, não me tem deixado ser pontual. Peço-vos desculpa se tenho incurido em falta.

—As minhas correspondencias levam pouco a si a—verdade.

—O meu illustre collega, correspondente da Aurora do Cavado, na ultima correspondencia, excuden-se bastante, disse muito contra si proprio. Disse elle: alguns mancebos de bom gosto, andaram uma d'estas noites cantando canções obscenas, pedimos (policia, que se continuarem os penda.)

Foi pouco feliz a policia, porque se os prendesse havia de prender o correspondente.

Que contraste! provavelmente queria o collega se pendesse, mas que não fosse a elle!—A lei é igual para todos—recomendolhe o rifão antigo—«nã tire pedras ao telhado do visinho quando o seu é de vidro.»

No rigor da primavera é innudada a parte baixa da via! A nossa primavera tem sido chuvosa, aspera, e fria.—Os nossos lavradores já vêem o anno ameaçar grande carestia.

—Ha aqui um estabelecimento com luxo, todavia tem um empregado que tracta asperamente os amadores que ali vão. O proprietario é o sr. Evaristo Coelho, pessoa muito delicada, muito jovial, que pel tracto convidada a ir ali; todavia (sr. Lobo, é estúpido, grosseiro offende quem ali vae. Ao sr. Coeio, peço em nome dos amadores) corrija, para ser mais delicado.

—Falleceu ha dias no verdor dos annos a sr.ª Margarida Julia Mendes Monteiro.

Morreu! nem os disvelos da familia, nem a medina a salvou da morte.

Com referencia á morte dizem os francezes: La majesté des rois, la gloire des héros tout finit par «Ça git.»

A' sua familia dou os meus sentidos pezames, e não posso fugir ao desejo de vter algumas lagrimas junto do srocofago da finada.

Good by.

M. J.

No domingo, ao angite... cou a musica d'infancia n.º... campo de S. Francisco, ex... do magistralmente... Esta banda... mente regida, so... mestre crêdo de el... h'os damos. O tempo mudou. Hoje em esteve u... de muito vento e t... parecia um dia do as... zembro; hoje o tempo... quissimo. Oxalá que voltem... os amenos dias da... Ficaram compostas... do, as mezas das co... mencionadas e a c... procedeu ultimam...




**VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**



**CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

**JOSE DO liveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)**

Tinto de meza . . . . .	150 reis	oscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1831 . . . . .	4.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	500 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
alvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

**A RETALHO :**

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . . . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

**O LIVRO PRIMARIO**

DOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

**100 REIS**

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fôrma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra á coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

*Conhecimentos Primarios.*

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Fstio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardino de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

**PREÇO DA ASIGNATURA**

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	2.800 reis
Por semestre . . . . .	1.440 "
Por trimestre . . . . .	720 "
Polha avulso ou supplemento . . . . .	40 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lameillas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de parte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO**

Por anno . . . . .	
Por semestre . . . . .	
Por trimestre . . . . .	
Para o Brazil, (p)	

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responavel José d

Compen  
crificio da Mi  
Descobr  
tes do mundo

ATER IAS QUEC 100 reis

Nações uteis, definições.—(UNDA PARTE  
valho, a chuva, o relampago, o tré  
os planetas, e os cometas, eclips  
nica hydraulica.—Medicina, Cirio, as nuvens, os vapores,  
Historia Natural, Cosmographia, a, a pedra a atmospher, os  
rés,—physica, clinica, n

A Terra, e a Europa, descriçomía—Philosophia, Bot  
Virtudes Civicas: Rasgo de Fca, Agricultura,  
portuguez, Valor e dedicaço, Hero

mais notaveis e brilhantes da nossa  
Grandes Capitães—Viriato, Affo, mor da Patria, Palavra

Batalhas memoraveis dos Portuguezes.  
verde, de Montijo, Linhas d'Elvas, do Amei  
ro e Bussaco, Campanhas da Guerra Penins  
Leituras instructivas—Conspirações, A

Custo da primeira e segun

Vende-se na Imprensa Portuense rua d  
tão dos Banhos, PORTO; e em Villa Real n  
beiro rua Direita,

**LICOR**

dos  
MONGES DE MONACO



dos  
MONGES DE MONACO

**LICOR**

Este precioso licor é composto com as plantas aromáticas do territorio de Monacos, e particiamente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tonic superior por sua qualidade eminentemente digestiva, cordiaca e balsamica a todos os flocos conlocados.  
 Depositario geral A. Denny — Boticia.  
 Unicos depositos para a venda por grosso  
 Em Lisboa: José Bento Leal, rua de S. Julião, 81.  
 No Porto: Georges Parrot & Guimarães, rua do Bom Jaz.

**TYPOGRA**

**N** Atypographia d'este jornal fazem que sejam accomendados, com barateza, omo são :

Facturas, letras, lões para aferição, amento, procurações particulares e judiciais, ou frascos, cartas funebes, mappas, editaes, Nesta typographia tambem ha cursivo p azul, verde, vermelha, molente para dourar ou

**N. P.** Vende-se nesta typogra o cento

Excedendo a duzentas custa ca reis. Tambem se venlem a vulso a